

COLETIVOS JUVENIS NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO – BAHIA: MAPEAMENTO, PERFORMANCES E MEDIAÇÕES COM OS DISPOSITIVOS DAS CULTURAS DIGITAIS

YOUTH COLLECTIVES ON DIGITAL SOCIAL NETWORKS IN THE MUNICIPALITY OF PAULO AFONSO – BAHIA: MAPPING, PERFORMANCES AND MEDIATIONS WITH DIGITAL CULTURE DEVICES

COLECTIVOS JUVENILES EN REDES SOCIALES DIGITALES EN EL MUNICIPIO DE PAULO AFONSO – BAHÍA: MAPEOS, PERFORMANCES Y MEDIACIONES CON DISPOSITIVOS DE LA CULTURA DIGITAL

Vinicius Silva Santos¹

Jacques Fernandes Santos²

Sthefanny Rayale Amaral Araújo³

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre as mediações vividas pelos/pelas jovens nos coletivos juvenis do município de Paulo Afonso - Bahia, apresentando um mapeamento desses agrupamentos nas redes sociais e suas ações comunicacionais. Esta investigação é qualitativa, inspirada na multirreferencialidade de Macedo (2012) e Ardoino (1998) priorizando “outro rigor” investigativo. Trata-se de uma pesquisa exploratória por meio de uma cartografia digital. Se fundamenta na Sociologia do Cotidiano de Michel Maffesoli (2005, 2007) e nos estudos da Etnocenologia de Bião (1998, 2007). Faz parte da pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA) da Universidade do Estado da Bahia -UNEB. Por fim, as ações comunicativas e experiências vividas nos coletivos juvenis valorizam a cultura local, as problemáticas em diferentes campos de atuação, implicadas com um futuro mais justo e inclusivo e refletem a juventude como meio de mudança, capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento social e cultural da cidade.

Palavras-chave: Coletivos. Juvenis. Comunicação. Mediações.

¹Prof. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. É Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe -UFS. Especialista em Comunicação. Tem experiência na área de educação, com ênfase na formação de professores, processos culturais e aprendizagens mediados pelas tecnologias da informação e da comunicação. É professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus VIII/Paulo Afonso, atuando supervisor de Estágio Supervisionado em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Atuou como Coordenador do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia -UNEB/Campus VIII. Foi Diretor do DEDC - VIII da UNEB, em Paulo Afonso (2022-2026). É Membro líder do FORPEC- Grupo de Pesquisa em Formação de Professores, Educação e Contemporaneidade UNEB/CNPq e membro pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Informática na Educação - Gepied UFS/CNPq. É Docente permanente do Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos PPGESA/UNEB. Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

²Prof. Doutor em Educação pela Universidade Tiradentes (UNIT). Mestre em Gestão pela Universidade de Pernambuco (UPE-FCAP). Especialista em docência do ensino superior e gestão empresarial (UNIRIOS). Bacharel em Administração (UNIRIOS). Licenciado em Pedagogia (UNEB). Foi professor e coordenador de graduação do Centro Universitário Unirios. Atuou como Secretário de Turismo e Diretor de Indústria e Comércio do município de Paulo Afonso, Bahia. Atualmente é desenvolvedor do INEP-MEC; Docente EBTT do Instituto Federal de Educação da Bahia; Docente auxiliar na Universidade do Estado da Bahia; Docente permanente do Mestrado em Educação PPGESA-UNEB; Coordenador do Curso de Bacharelado em Administração da Uneb Campus Paulo Afonso. Pesquisador dos grupos GPEC/Ifba, FORPEC/Uneb e GPDACC/Unit. Possui 5 livros publicados e 8 organizados. Tem experiência nas áreas de Gestão Pública, Inovação, Políticas públicas, Gestão da educação, Educação Profissional; Empreendedorismo, Educação Contextualizada e Ensino. Em 2019 e 2022, recebeu o Prêmio Sebrae de Educação Empreendedora. É presidente do Ecossistema de Inovação de Paulo Afonso, Bahia. Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

³Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

ABSTRACT: This work aims to reflect on the mediations experienced by young people in youth collectives in the municipality of Paulo Afonso - Bahia, presenting a mapping of these groups on social networks and their communicational actions. This is a qualitative investigation, inspired by the multireferentiality of Macedo (2012) and Ardoino (1998), prioritizing a different level of investigative rigor. It is an exploratory research using digital cartography. It is based on the Sociology of Everyday Life by Michel Maffesoli (2005, 2007) and the studies of Ethnocenology by Bião (1998, 2007). It is part of ongoing research in the Postgraduate Program in Education, Culture and Semi-Arid Territories (PPGESA) at the State University of Bahia - UNEB. Finally, the communicative actions and experiences lived in youth collectives value local culture, address issues in different fields of action, and contribute to a more just and inclusive future, reflecting youth as a means of change, capable of significantly contributing to the social and cultural development of the city.

Keywords: Collectives. Youth. Communication. Mediations.

RESUMEN: Este trabajo busca reflexionar sobre las mediaciones experimentadas por jóvenes en colectivos juveniles en el municipio de Paulo Afonso - Bahía, presentando un mapeo de estos grupos en redes sociales y sus acciones comunicacionales. Se trata de una investigación cualitativa, inspirada en la multirreferencialidad de Macedo (2012) y Ardoino (1998), que prioriza un nivel diferente de rigor investigativo. Es una investigación exploratoria que utiliza cartografía digital. Se basa en la Sociología de la Vida Cotidiana de Michel Maffesoli (2005, 2007) y en los estudios de Etnocenología de Bião (1998, 2007). Forma parte de una investigación en curso en el Programa de Posgrado en Educación, Cultura y Territorios Semiáridos (PPGESA) de la Universidad Estatal de Bahía - UNEB. Finalmente, las acciones y experiencias comunicativas vividas en los colectivos juveniles valoran la cultura local, abordan problemáticas en diferentes ámbitos de actuación y contribuyen a un futuro más justo e

2

Palabras clave: Colectivos. Juventud. Comunicación. Mediaciones.

INTRODUÇÃO

Passados quase vinte anos da presença das TDIC no contexto sociocultural, são variados os fenômenos humanos surgidos interação com os dispositivos tecnológicos, ocupando lugar de destaque nas experiências humanas relacionadas à comunicação, cada vez mais dinâmicas e complexas. No cotidiano, é possível observar o refinamento das tecnologias que prometem uma mudança radical na dimensão da vida humana. Pós-verdades, inteligência artificial, robotização, nanotecnologias, tudo isso nos coloca diante de provocações que tangenciam dimensões éticas, sociais e culturais.

No meio de toda essa convulsão de novidades, vemos a organização de uma cultura humana que se mescla com máquinas inteligentes, bits e aparelhos miniaturizados. Como resultado dessa relação, é possível apontar a emergência de outros marcadores sociais que implicam um redimensionamento das linguagens humanas, dos modos de interação, atração e

convivência, com destaque para as ambiências virtuais de interação. É notório que tais implicações concorrem com as dinâmicas de exposição da intimidade em rede, da frágil relação de confiança e proteção dos dados pessoais, a criação de algoritmos que desenham perfis para o consumo, etc. Tudo isso, faz parte desse momento histórico e ressalta a existência de dicotomias, merecedoras de atenção e cuidado.

Somado a isso, elementos de um tempo-espaço, próprio da contemporaneidade, incorporam ao discurso outros processos sociais, demarcados pela fluidez das relações, interatividade e interconexão de pessoas, aparelhos e informações capazes de alterar as dinâmicas de formação, colaboração e divulgação de saberes e conhecimentos científicos. Nesses movimentos, os objetos de natureza técnica vão sendo alterados, modificados, reapropriados e estilizados conforme a necessidade humana, mas sobretudo, por meio de uma relação de proximidade e transparência. Imbricados, homem e técnica fazem do mundo presente um estado de constante porvir caracterizado pela criatividade, flexibilidade e remodelação das relações de produção econômica, dos negócios e da vida cotidiana. Nesse interstício, os jovens contemporâneos, mas não somente eles, despontam como sendo protagonistas de um cenário singular.

Vemos surgir novas sensibilidades juvenis com o uso dos diferentes dispositivos das TDIC. Jovens portadores de outras senhas, intimamente ligados às linguagens de computação. Atores sociais que medeiam experiências de amizade, emoção, sentimento, ludicidade, entretenimento, engajamento e tantas outras, numa lógica de aproximação e distanciamento que, acrescentam às culturas juvenis atualmente novos caminhos, desafios e possibilidades.

Nestes percursos juvenis, se nota o surgimento de comportamentos que fogem às normas sociais vigentes a ponto de questionar a presença de uma racionalidade sobre os agenciamentos humanos, deslocando os olhares para o nascimento de novas sensibilidades que, antes de tudo, surgem do envolvimento coletivo, do estar-junto em agrupamentos, de formação pulsional. Essas sensibilidades se explicam por um tribalismo e hedonismo contemporâneo. Essas experiências juvenis indicam que as formas de comunicação, os agenciamentos políticos, as vivências das paixões grupais constituem um laço social que se forma a partir de uma socialidade.

Nesse cenário, são apresentados alguns elementos sobre o complexo e instigante universo de conceitos das “culturas juvenis”, cujo emprego no plural, indica não só uma posição política, mas também uma forma de compreensão que se afasta criticamente das abordagens universalistas e reducionistas sobre os jovens. Sobressai nessa postura o encontro com a

diversidade e multiplicidade de experiências juvenis que muito pode nos ensinar sobre o mundo num momento tão delicado. Um universo que também se faz na palma das mãos, utilizando dispositivos tecnológicos que estendem e ampliam as possibilidades do humano, fazendo surgir relações corpos-máquinas, tempos-espacos e estilos de vida inéditos.

Os/as jovens são os/as atores/atrizes sociais que, expostos nas redes, grupos e coletivos, teatralizam um enredo, no qual as Tecnologias Digitais de Informação e da Comunicação - TDIC compreendem os seus elementos e ajudam a escrever a história de um sapiens digital. No cenário, se nota uma imprevisibilidade de ações, ao mesmo tempo, em que as performances decifram narrativas de engajamento, colaboração e envolvimento, pois o mundo como sendo um palco, tão imprevisível, dramático e instável, solicita não mais uma postura somente contemplativa, mas sobretudo, uma implicação encarnada nas ambiências dos afetos juvenis. Esse trabalho é resultado da pesquisa de mestrado: Coletivos juvenis, performances, mediações e aprendizagens com os dispositivos das culturas digitais “nas redes e nas ruas” no Município de Paulo Afonso – Bahia, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA) da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

METODOLOGIA

4

A metodologia de pesquisa é qualitativa e considera a multirreferencialidade como aporte epistêmico privilegiado, sobremaneira, buscando por um rigor outro na investigação qualitativa, conforme elucida Macedo (2009). Como destaca Galeffi (2009), numa pesquisa qualitativa, não se pode deixar de lado a totalidade de fatores, tal como a natureza sociológica, antropológica e ecológica, que cercam os conhecimentos de natureza humana.

Fundamenta-se, ainda, na Sociologia do Cotidiano de Michel Maffesoli (2005, 2005, 2007) e nos estudos da Etnocenologia de Bião (1998, 2007), no campo das artes cênicas. Trata-se de uma pesquisa exploratória, baseada na multirreferencialidade, a partir de uma cartografia digital das ações, experiências e mediações dos/das jovens nos coletivos (presenciais e on-line). Trata-se de uma pesquisa exploratória que optou como método de investigação a cartografia digital das ações, experiências e mediações dos/das jovens nos coletivos (presenciais e on-line), como apontado por Recuero (2012) que prioriza o registro sistemático das dinâmicas observadas dos coletivos juvenis situados no município de Paulo Afonso-Bahia.

Ademais, é uma pesquisa exploratória, buscando mapear os coletivos juvenis existentes no município de Paulo Afonso – Bahia, a partir dos seguintes critérios: 1) Coletivos que

desenvolveram ações, projetos e experiências “nas ruas e nas redes” nos últimos seis meses; 2) Coletivos que mantiveram publicações ativas no intervalo dos últimos seis meses no Instagram; 3) Coletivos que criam ações comunicativas nas redes com maior frequência nos últimos seis meses; 4) Coletivos com temas de interesse envolvendo educação, juventude, diversidade, arte e tecnologia; 5) Coletivos que desenvolvem um trabalho permanente há pelo menos um ano no município de Paulo Afonso - Bahia.

RESULTADOS

Pensar nas juventudes e nos processos das culturas juvenis da contemporaneidade requer afastar o olhar normativo e a prescrição das sociabilidades comuns as instituições sociais, conforme explica Pais (2012) ao mencionar a dualidade proposta por Deleuze e Guattari (1997) entre o espaço estriado e o espaço liso. Nessa compreensão, o espaço estriado representa a ordem e o controle social. Nesses espaços é comum perceber a utilização de normativos morais com o intuito de mediar, julgar e adequar “modelos de ser jovem” em função dos projetos da vida social. Nesses cenários, emergem formas prescritivas que apontam um caminho a seguir, tornando rígidas as modalidades de passagem de uma fase para outra da vida.

Por outro lado, o espaço liso compreende as imprevisibilidades, o caos, o nomadismo, o devir e o performativo. Nesses espaços performáticos, é possível observar formas plurais de ser jovens, ritualizações do desejo impelindo novos cenários, paixões e temporalidades. Conforme destaca Pais (2012, p. 7) “as culturas juvenis são vincadamente performativas porque, na realidade, os jovens nem sempre se enquadram nas culturas prescritivas que a sociedade lhe impõe”.

Ademais, é possível destacar um conjunto de mudanças nas estruturas sociais, cada vez mais fluidas, demarcadoras de outras sensibilidades dos jovens contemporâneos. A produção das culturas juvenis contemporâneas se mescla com inconstâncias, reversibilidades, descontinuidades, o que por si só, demarca a análise do tempo presente como instigante.

Sobre isso, Reis e Jesus (2014) descrevem um conjunto de repertórios diversificados, sendo esta uma categoria dinâmica que se modifica em função das mudanças ocorridas na sociedade e na cultura. Apontam que as culturas juvenis são na atualidade atravessadas pelos fenômenos das culturas digitais que, demarcam as relações sociais e os estilos dos atores juvenis hoje.

Nesse tocante, novos espaços e/ou ambiências de interação dos jovens se destacam pelo uso expressivo, convívio e interação virtualizada. Segundo Tapscott (2010), os jovens da

geração internet são aqueles nascidos com advento das tecnologias de informação, especialmente a partir da projeção da rede mundial de computadores, e chegaram à maturidade com a utilização dos dispositivos digitais de interação. São jovens que possuem uma afinidade natural com a tecnologia de um modo interessante:

O fato de ter nascido em um ambiente virtual causou um impacto profundo no seu modo de pensar, a ponto de mudar a maneira como o seu cérebro está programado. E, embora apresente desafios significativos para os jovens, como lidar com uma quantidade vasta de informações ou garantir o equilíbrio entre o mundo digital e o mundo físico, essa imersão digital em geral não os prejudicou. (...) Esses jovens estão remodelando todas as instituições da vida moderna, do local de trabalho ao mercado, da política à educação. (TAPSCOTT, 2010, p. 20).

Assim sendo, enquanto estilo de vida do jovem contemporâneo, se pode destacar, dentre outras coisas, a utilização e/ou convívio em espaços de interação virtual, nos quais são constituídas formas de interação. Ainda sobre o perfil dos jovens, Tapscott (2010) destaca algumas características relevantes para entender as suas dinâmicas de convívio, são elas: 1) O trabalho colaborativo, pelo qual estão conseguindo driblar a ideia de hierarquia nas instituições de trabalho; 2) Como Consumidores, demarcam a ideia de prosumers, deixando de lado a dicotomia entre produtores e consumidores; 3) Na educação, direcionam a mudança de um modelo pedagógico baseado na colaboração; 4) Como cidadãos, determinam novas formas de engajamento político, afastando-se da noção de apatia social, em vez disso, apresenta um vigoroso ativismo social que se faz nas redes e no mundo das relações físicas.

6

Nesse sentido, um dos primeiros passos desse trabalho de iniciação científica foi realizar o mapeamento dos coletivos existentes, refletindo sobre a atuação dos/das jovens nos coletivos juvenis do município de Paulo Afonso – Bahia, de modo a listar os coletivos juvenis (presenciais e on-line) e os meios que utilizam para criar/socializar experiências.

Tabela 1 – Coletivos juvenis do município de Paulo Afonso-Bahia

Grupo	Quantidade	Assunto ou interesse	Local
FREE PASS	1101 seguidores	Religião	Paulo Afonso - BA
EJC	3053 seguidores	Religião	Paulo Afonso - BA
EAC	2270seguidores	Religião	Paulo Afonso - BA
JCC	5517 seguidores	Religião	Paulo Afonso - BA
Grupo de cultura negra Abí Axé Egbé	50 seguidores	Grupo de cultura e religiosidade de axé	Delmiro - AL
PEREGRINOS IBM	114 seguidores	Religião	Paulo Afonso - BA
JOVENS IBNE	447 seguidores	Religião	Paulo Afonso - BA
MOCIDADE BTN III	3224 seguidores	Religião	Paulo Afonso - BA
Projeto Girassol	228 seguidores	Explorando o caminho de inclusão	Paulo Afonso - BA
Teaempauta	35,1 mil seguidores	Explorando o caminho de inclusão	Paulo Afonso - BA

Cia ELAS	318 seguidores	Cia de artes	Paulo Afonso - BA
Movimento popular	302 seguidores	Político	Paulo Afonso - BA
Movimentounivasfpa	132 seguidores	Educação	Paulo Afonso - BA
Univasfcombonus	1130 seguidores	Educação	Paulo Afonso - BA
IFMSA Brazil UNIVASF	613 seguidores	Educação	Paulo Afonso - BA
Atlética Bode brabo	1456 seguidores	Educação	Paulo Afonso - BA
Atlética Crocodilos	2572 seguidores	Educação	Paulo Afonso - BA
Atlética Severus	561 seguidores	Educação	Paulo Afonso - BA
Atlética Raio negro	1212 seguidores	Educação	Paulo Afonso - BA
Liga de Hematologia	782 seguidores	Educação	Paulo Afonso - BA
Liga de Fisioterapia Neuromotora	441 seguidores	Educação	Paulo Afonso - BA
Liga de Basquetebol	556 seguidores	Educação	Paulo Afonso - BA
Liga de Med. De Família e Comunidade	331 seguidores	Educação	Paulo Afonso - BA

Fonte: Organização dos pesquisadores, agosto de 2025.

Em Paulo Afonso - Bahia, a juventude tem se organizado em coletivos que desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e participativa. Esses grupos, formados por jovens engajados, têm contribuído de maneira significativa para o debate sobre questões sociais, culturais e políticas, além de proporcionar um espaço de aprendizado e troca de experiências para seus membros.

7

Não obstante, os coletivos são formados por atores/atrizes sociais atraídos por interesses que convergem, formam células de interação e comunicação com o intuito de engajar pessoas para temas relevantes, formando assim, redes de pertencimento, convívio e engajamento. Esses coletivos por atração reúnem pessoas próximas, unidas por um vínculo amical formando pela convivência, seja ela presencial ou virtual, como descreve Maffesoli (2007, 2006, 2009, 2019). Abrigam pessoas de diferentes agrupamentos sociais, culturais, deixando em aberto a criação de ambiências pautadas na diversidade de expressões humanas. Ambiências de encontros, tessituras, conflitos, sentimentos e paixões, de todas as naturezas.

Lugar real, do qual o localismo é prova e que o sentimento tribal de pertencer expressa do melhor modo possível; lugar simbólico, de que é prova o retorno das preocupações espirituais e os fanatismos religiosos; lugar virtual, com o qual o desenvolvimento tecnológico não para de nos surpreender. O espírito do tempo, de fato, está na interação, na inter-relação (MAFFESOLI, 2009, p. 121).

A organização do coletivo, como sendo uma célula autorregulada pelos seus pares, chama atenção. Na maioria dos coletivos pesquisados, não existe uma estrutura de poder ou hierarquia definida. Em alguns casos específicos, observa-se que os/as jovens buscam se organizar, levando em conta o perfil de cada jovem, tendo como diretriz as aptidões individuais. É interessante

notar que, em alguns coletivos, essas pessoas são chamadas de voluntários, mas não se trata de uma atividade despretensiosa, como se costuma olhar, ao contrário, corresponde a uma ação extremamente focada por uma orientação de “dever social”. Por outro lado, os participantes “fixos”, reúnem os membros ativos no coletivo, sendo aqueles que criam, mobilizam e coordenam os projetos.

Como pode ser observado, foram listados trinta coletivos juvenis na rede social Instagram. Os principais temas ou pautas de discussão apresentados nesses perfis tiveram relação com: a) religião, cultura, artes, inclusão, política e educação. As ações comunicativas e experiências vividas nos coletivos juvenis pesquisados nesse estudo demonstram uma estreita relação com uma dimensão política. Sendo assim, nesses coletivos, as redes sociais também são utilizadas como um espaço de promoção de eventos, visando mobilizar pares entorno de conteúdos voltados à educação, cultura, esportes, religião, etc. Além disso, muitos jovens aproveitam as redes sociais digitais para buscar oportunidades de emprego, estágio ou aprendizagem, e para se manter informados sobre as notícias locais e globais. Essa participação ativa nas redes sociais reflete a crescente importância da tecnologia na vida cotidiana e no desenvolvimento social da juventude na cidade de Paulo Afonso-Bahia.

São temas de destaque entre os coletivos mapeados no estudo:

Identidade e representatividade: os coletivos também abordam temas relacionados à identidade, incluindo gênero, raça e sexualidade. As redes sociais oferecem um espaço para a expressão de diferentes identidades e para a luta por representatividade.

Ativismo digital: muitos coletivos utilizam as redes para organizar e promover campanhas de ativismo digital, como hashtags, petições online e mobilizações virtuais. Isso se mostrou especialmente relevante em contextos de pandemia, onde eventos presenciais eram limitados.

Educação e conscientização: as redes sociais são uma ferramenta poderosa para a educação jovem. Coletivos compartilham materiais sobre história, cultura e questões sociais, promovendo a conscientização e a reflexão, sobretudo, nos coletivos estudantis e grêmios da cidade de Paulo Afonso.

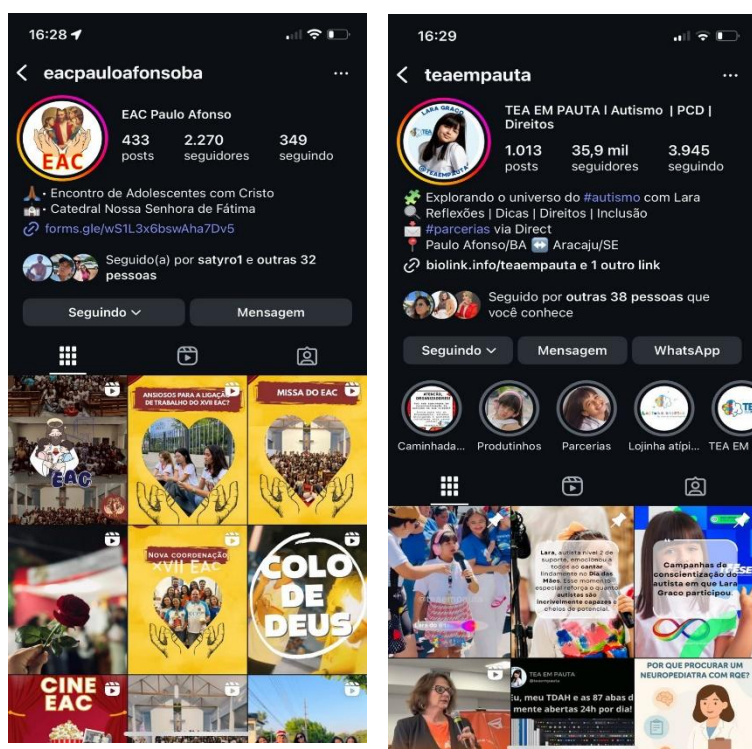
Impacto da desinformação: a pesquisa também revelou os desafios que os coletivos enfrentam em relação à desinformação. A disseminação de fake news pode prejudicar as suas iniciativas e comprometer o engajamento.

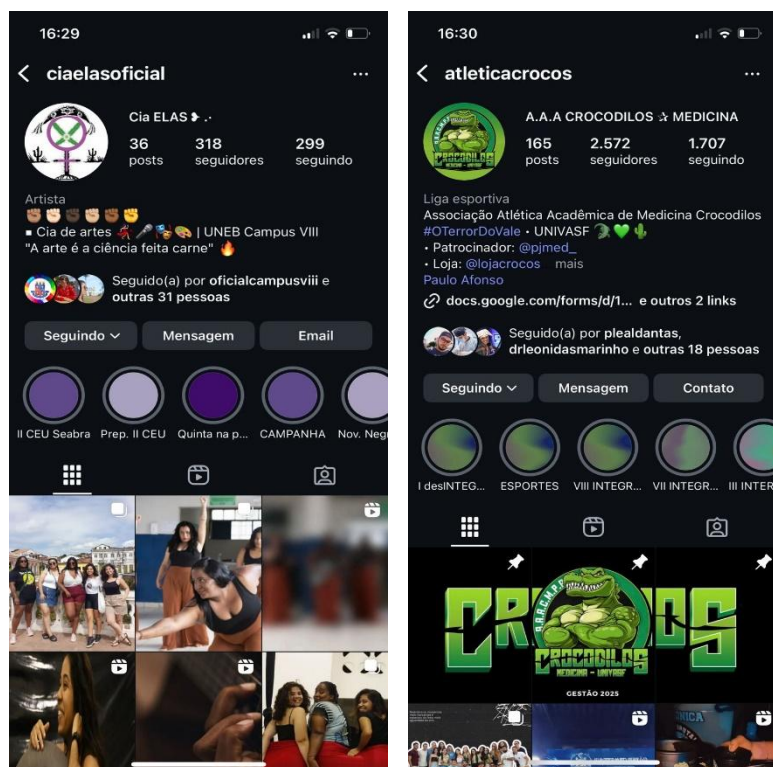
Tendências culturais: os coletivos frequentemente refletem e criam tendências culturais, utilizando mídias visuais e sonoras para expressar suas ideias e sentimentos, como música, arte e “memes”.

Esses pontos refletem o papel significativo que as redes sociais desempenham no fortalecimento e na articulação de coletivos juvenis no município estudado, o que reflete as discussões realizadas pelos autores Di Felice (2020), Groppo (2002), Lemos (2013), Lévy (2017), Santaella (2017). Essas características direcionam novas práticas e possibilidade de pensar os cenários educacionais, incorporando às experiências das aprendizagens os dispositivos digitais, não só para acessar informações, mas como maneira de mobilizar a criação de coletivos nas redes, priorizando a relação de partilha e a construção comunitária.

Não obstante, essas análises se aproximam das discussões de Santos (2021), quando estuda as ações criadas pelos/pelas jovens nos seus coletivos, as performances, mediações e experiências vividas pelos mesmos em suas redes de pares (on-line ou presencial), permitem exprimir orientações que compreendem as aprendizagens etnocenológicas com o uso dos dispositivos digitais, fazendo ressaltar a necessidade de priorizar outras atitudes no campo das relações de aprendizagens. Segue abaixo, perfis de coletivos juvenis pesquisados dos diferentes segmentos:

Imagens 1 a 4 – Perfis dos coletivos juvenis





Fonte: Organização dos pesquisadores, agosto de 2025.

Além disso, pressupõe que a partilha em rede que tem como fundamento princípios como solidariedade, respeito, confiança e colaboração, não só estes é claro, por isso o desafio “[...] salutar de criar uma atitude reflexiva que permita aos jovens um olhar crítico sobre o uso das TDIC, como caminho formador de uma ética para o futuro, preocupada com o bem-estar da condição humana responsável” (SANTOS, SANTOS & SCHNEIDER (2021, p. 46). Sendo assim, o resultado da pesquisa aponta para as seguintes observações que podem servir como direcionamento para pensar os espaços e formas de experiências no campo educacional sob os seguintes aspectos:

1) Tornar a experiência de convívio com outros pares, uma forma de cocriação, resguardando espaços de autonomia e partilha de saberes. Nos coletivos juvenis, conforme observado, o critério de pertencimento envolve a colaboração, sendo a soma das partes envolvidas a mais importante na construção, planejamento e vivência das ações, “nas redes e nas ruas”.

b) Tornar as experiências de aprendizagens convergentes, com uso de linguagens visuais, estéticas, lúdicas, todas elas pensando na participação dos atores/atrizes sociais envolvidos. Uma educação engajada ou aprendizado engajado, com um propósito, envolve os usos das dimensões corporais e como estas podem levar a uma implicação com temas, pautas e

discussões. As artes de todas as naturezas, a ciência, a experimentação, a simulação multissensorial com a tecnologia, o desenvolvimento dos pensamentos computacional e complexo.

c) Permitir que os alunos criem e ritualizem experiências autônomas com uso das redes, a partir de questões levantadas. Como observado nos coletivos, a criação dessas redes de amigos com interesses afins envolve o posicionamento e clareza de sua posição social. Além disso, envolve a criação de um agrupamento autônomo, onde são cultivadas a solidariedade, o respeito, a empatia e a diversidade.

d) Desenvolver nos pares de aprendizes a postura de busca, curadoria, incentivando a criação/produção de conteúdos nas redes com foco numa postura crítica e ética. O desenvolvimento de corresponsabilidade com o planeta, com o outro, com as formas de vida, ecoa como implicações nas redes dos/das jovens, sendo necessário potencializá-las, sobretudo nas redes, onde coabita o oposto.

Um dos resultados mais significativos da atuação dos coletivos juvenis é o fortalecimento da identidade cultural da região. Muitos desses grupos se dedicam à valorização das tradições locais, promovendo festivais, saraus e exposições de arte que refletem a diversidade cultural de Paulo Afonso. Essa valorização não apenas resgata a memória coletiva, mas também instiga o orgulho de ser parte de uma comunidade rica em histórias e manifestações artísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias interativas e o uso dos dispositivos digitais móveis se tornaram importantes, permitindo aos usuários estabelecer vínculos, trocar ideias, sentimentos, emoções, fantasias, paixões, etc. Como resultado disso, a interconexão entre os sujeitos através do ciberespaço é, sem dúvida, o grande combustível dos processos de formação dos grupos sociais baseados no princípio da interação e interatividade, pois contemplam uma forma de participação ativa dos indivíduos que compõem os grupos de convívio, troca de informações e sentimentos nas ambiências virtuais.

Desse ponto de vista, destacam-se três dimensões substanciais na compreensão desse processo. A primeira delas diz respeito à ideia segundo a qual, o surgimento de um grupo social está relacionado à valorização de uma imagem esteticamente produzida como fonte de espelhamento. Esse enunciado explica os diversos coletivos e agrupamentos criados por jovens

na rede com o uso dos dispositivos digitais, neles se observa o culto ao corpo, a exibição de si e do outro através de agregações com ideais diversos.

A segunda dimensão tem relação com a agregação dos jovens por afinidade, mas também em constante ressignificação. O processo de identificação ocorre durante toda ação de aproximação, ao passo que são buscadas semelhanças e características que permitam uma associação. Existe uma valorização do novo e do singular que legitimam o significado de se relaciona com os outros. Por consequência, a terceira dimensão destaca que as relações amicais desses agrupamentos de jovens mobilizados por um sentimento afetuoso são capazes de formar um laço social.

Nessas redes de solidariedade e pertencimento se nota o cultivo de diversos movimentos comunicacionais juvenis, mas não só destes, sobressaindo o cultivo de manifestações de linguagens semióticas, envolvidas por dimensões de natureza política, cultural, artística, corporal, numa polissemia de sentidos e expressões que fazem da relação juvenil com o uso dos dispositivos digitais de comunicação um fenômeno na atualidade que impressiona por suas formas de atuação, as maneiras de auto-organização das ações em resposta às demandas socioculturais. Com a mesma intensidade, esses jovens ajudam a desenvolver o estado atual das culturas digitais, a partir de uma relação de engajamento, projetam uma cultura da participação em rede. Jovens, redes e performances desenham uma cultura digital, baseada, dentre outras coisas, na implicação e na criatividade.

12

Não obstante, as narrativas cultivadas pelos/pelas jovens nas redes revelam a importância do pensamento coletivo, da colaboração, da coautoria e cocriação, todos esses traços que compõem a etnocenologia virtual das aprendizagens juvenis. Além das relações de interação, troca e convivência com pares, usam, de maneira mais específica, os diferentes dispositivos, com destaque para os smartphone, e o manuseio dos variados aplicativos de comunicação para expor, divulgar e disseminar informações. Merece atenção, por diferentes olhares, o modo como os/as jovens usam a rede social Instagram, como sendo uma das ambiências utilizadas para cultivar relações. Ademais, é importante ratificar que as mediações dos/das jovens, em seus coletivos, dão origem a diferentes narrativas, consideradas nesse trabalho como performances comunicacionais de natureza intervencionista, experimentais, culturais, ritualísticas.

Assim sendo, os saberes e conhecimentos mobilizados pelos/pelas, nos coletivos ou não, parece-me caminho fecundo para entender e projetar a vida. Aproximar-se de suas narrativas e experiências (nas redes e nas ruas) me permitiu manter vivo o desejo e a motivação para

continuar acreditando que é possível criar um mundo mais justo e equânime. Nas dobras desse fenômeno, encontramos pulsantes desejos e verdadeiras propostas de intervenção capazes de mobilizar mudanças numa esfera local ou mundial.

Portanto, as ações comunicativas e experiências vividas nos coletivos juvenis vão além da simples valorização da cultura; é uma forma de educação, empoderamento e transformação que contribui para um futuro mais justo e inclusivo para todos os habitantes de Paulo Afonso. As ações observadas nesses grupos são a prova de que a juventude é um motor de mudança, capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento social e cultural da cidade.

REFERÊNCIAS

ARDOINO, Jacques. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves. (Coord.). **Multirreferencialidade nas ciências sociais e na educação**. São Carlos: Ed. da UFSCar, 1998.

BIÃO, Armindo. Etnocenologia, uma Introdução. In: BIÃO, Armindo.; GREINER, Christine. (Org.). **Etnocenologia**, Textos Selecionados. São Paulo: Annablume, 1998.

BIÃO, Armindo. Um trajeto, muitos projetos. In: BIÃO, Armindo. (Org). **Artes do corpo e do espetáculo**: questões de etnocenologia. Salvador: P& A, 2007.

DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia 2, vol. 5; Tradução Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa – São Paulo: Editora 34, 1997.

13

DI FELICE, Massimo. Net-ativismo e ecologia da ação em contextos reticulares. In: DI FELICE, Massimo.; PEREIRA, Eliete.; ROZA, Erick. (Orgs). **Net-ativismo**: redes digitais e novas práticas de participação. Campinas –SP: Papyrus, 2020.

GROPPO, Luís Antonio. **Juventude**: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

LEMO, André. Cidades Inteligentes. **GV Executivo**, v. 12, p. 46-49, 2013.

LÉVY, Pierre. A esfera pública no século XXI. In: DI FELICE, Massimo.; PEREIRA, Eliete; ROZA, Erick. (Orgs). **Net-ativismo**: redes digitais e novas práticas de participação. Campinas –SP: Papyrus, 2017.

MACEDO, Roberto. Sidnei. **A etnopesquisa implicada**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MACEDO, Roberto. Sidnei. As luzes: um rigor intercrítico para uma etnopesquisa política. IN: MACEDO, Roberto. Sidnei; GALEFFI, Dante.; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa**: educação e ciências humanas. Salvador: EDUFBA, 2009.

MAFFESOLI, Maffesoli. **A república dos bons sentimentos**. Documento. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2009b.

MAFFESOLI, Maffesoli. **A sombra de Dionísio**: contribuição a uma sociologia da orgia. Tradução: Rogério de Almeida. 2º Ed. São Paulo: Zouk, 2075.

MAFFESOLI, Maffesoli. **A transfiguração do político**: a tribalização do mundo. Porto Alegre: Sulinas, 2005.

MAFFESOLI, Maffesoli. **Mistério da Conjunção**: ensaios sobre comunicação, corpo e socialidade. Tradução: Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MAFFESOLI, Maffesoli. Net-ativismo: do mito tradicional à cibercultura pós-moderna. In: DI FELICE, Massimo.; PEREIRA, Eliete; ROZA, Erick. (Orgs). **Net-ativismo**: redes digitais e novas práticas de participação. Campinas –SP: Papyrus, 2017.

MAFFESOLI, Maffesoli. Net-ativismo: do mito tradicional à cibercultura pós-moderna. In: DI FELICE, Massimo.; PEREIRA, Eliete; ROZA, Erick. (Orgs). **Net-ativismo**: redes digitais e novas práticas de participação. Campinas –SP: Papyrus, 2019.

MAFFESOLI, Maffesoli. **O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva**. Traduzido por Aloizio Ramos Trinta. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MAFFESOLI, Maffesoli. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 4º Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

PAIS, José. Machado. Buscas de si: expressividades e identidades juvenis. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mences. de.; EUGENIO, Fernanda. **Culturas Juvenis**: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Sulina, 2012.

REIS, Juliana Batista dos; JESUS, Rodrigo Ednilson de. Culturas juvenis e tecnologias. In: CORREA, Licinia Maria; ALVES, Maria Zenaide; MAIA, Carla Linhares. **Cadernos temáticos**: juventude brasileira e Ensino Médio. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. Política nas redes e nas ruas. In: DI FELICE, M.; PEREIRA, E.; ROZA, E. (Orgs). **Net-ativismo**: redes digitais e novas práticas de participação. Campinas –SP: Papyrus, 2017.

SANTOS, Vinicius Silva; SCHNEIDER, Henrique Nou. Culturas Juvenis e a Etnocenologia Virtual da Aprendizagem em Ambiências Híbridas e Multimodais de Interação. **Educação. UNISINOS**, São Leopoldo, v. 23, n. 4, p. 609-625, out. 2019.

SANTOS, Vinicius. Silva.; SCHNEIDER, Henrique. Nou. Mediações-lives e Aprendizagens Etnocenológicas por Jovens com os Dispositivos Digitais, durante a Pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S. l.], v. 28, p. 892-908, 2020.

SCHNEIDER, Henrique Nou; SANTOS, Vinicius Silva; SANTOS, Jacques Fernandes. Cultura Juvenil, Dependência Digital e Contingência. **Rios Eletrônica (FASETTE)**, 2021.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital:** como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. (Tradução de Marcelo Lino). Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.